



INVENTÁRIO FLORÍSTICO DO PARQUE MARIANO PROCÓPIO, JUIZ DE FORA - MG

¹Alaves, P.A.B

²Xavier, F.C. ; ³Menini Neto, L.; ⁴Duarte, M. das G.S

¹Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Ciências Biológicas, Juiz de Fora - MG, Brasil, (aglaisbastos18@yahoo.com.br). ²Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Ciências Biológicas, Juiz de Fora - MG, Brasil. ³Orientador: Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Ciências Biológicas, Juiz de Fora - MG, Brasil. ⁴Co - orientadora: Fundação Museu Mariano Procópio, Departamento de Planejamento e Manejo do Parque, Museu Mariano Procópio, Juiz de Fora - MG, Brasil.

INTRODUÇÃO

Histórico do Museu Mariano Procópio

O castelo construído para abrigar a família real, em sua visita ao município, por ocasião da inauguração da Estrada União e Indústria no ano de 1861, foi legado como herança por Mariano Procópio aos seus filhos, Alfredo e Frederico Ferreira Lage. Alfredo adaptou o local inicialmente para abrigar suas coleções pessoais como: pinturas, esculturas, mobiliário, porcelanas e livros. Fundado em 1915 por Alfredo Ferreira Lage, o museu foi doado ao município em 1936, sendo considerado o primeiro museu do estado de Minas Gerais (Lamas *et al.*, 2003).

Os conjuntos artístico, cultural e histórico se inserem dentro de um jardim histórico de aproximadamente 78.240 m² (Aquino, 2007).

Atualmente, abriga em seu acervo mais de 50 mil peças, dentre pinturas, esculturas, gravuras, desenhos, livros raros, documentos, fotografias, mobiliário, prataria, armaria, numismática, cartofilia, indumentária, porcelanas, cristais e peças de História Natural (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2007).

Caracterização

O Museu Mariano Procópio localiza - se no município de Juiz de Fora, Bairro Mariano Procópio, próximo à Avenida Brasil, entre as coordenadas 21°44'48"S, 43°21'39"W (Barros *et al.*, 2006). Apresenta uma área de 78.240 m², a 678 m acima do nível do mar, com uma vegetação mista de plantas exóticas e nativas. Juiz de Fora apresenta clima tropical de altitude, definido como mesotérmico, com verão chuvoso e quente (Classificação de Köppen). Possui duas estações bem definidas, sendo uma de outubro a abril, com temperaturas mais elevadas e maiores precipitações pluviométricas e outra, de maio a setembro, mais fria e com menor presença de chuvas; temperatura média anual de 18,9 °C; precipitação anual de 1.538,8 mm (ACESSA, 2007).

Constituído a partir da doação realizada em 1936 por Alfredo Ferreira Lage à cidade de Juiz de Fora, o Museu Mar-

iano Procópio abriga uma vasta coleção de artes visuais, decorativas, históricas e de ciências naturais. Tombado pelo poder público municipal, o edifício do museu, construído na década de 1860, até hoje conserva grande parte de suas características originais. Em torno da casa, o Parque Mariano Procópio reúne espécies da flora brasileira e outras trazidas do exterior (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2006).

O parque do Museu Mariano Procópio

O Parque do Museu Mariano Procópio foi projetado na segunda metade do século XIX por Auguste Marie Francisque Glaziou, um renomado arquiteto francês. Apesar de não se ter nenhuma prova documental para tal autoria, muitas características comprovam tal afirmação, além de várias declarações de amigos ou parentes daquela época afirmar que "o Parque, bordado de lagos, salpicados de ilhas, foi engendrado por Glaziou" (Aquino, 2007).

O parque faz parte do acervo do Museu, o que lhe agrega mais valor simbólico e cultural e o torna uma área diferenciada. Esses espaços tornam - se essenciais diante de uma população que desfruta de um lazer alienado, que é o lazer vivenciado frente às televisões. Essa forma distinta de lazer nos traz experiências prazerosas, distintas das que vivenciamos no dia a dia. Sugerindo ainda um olhar de interesse e curiosidade sobre o ambiente (Siqueira *et al.*, 2006).

Ainda por Siqueira *et al.*, (2006), atualmente o Parque possui mais de dois terços de sua área total cobertos por vegetação arbórea, onde são encontradas espécies de grande importância como o jatobá, o pinheiro - do - Paraná, a sapucaia, a braúna, o cedro e a paineira. Há também áreas ajardinadas, lago com peixes, patos, marrecos, cisnes e cágados, além de ilhas com macacos. Papagaios, tucanos, jacus, jabutis e cervos podem ser observados em cativeiro, além de várias espécies de aves. O Parque do Museu Mariano Procópio valoriza em seus jardins a flora exótica e brasileira. Trata - se de uma área propícia para o lazer, para o convívio com a natureza e à realização de caminhadas e outras atividades físicas em suas trilhas.

A valorização do Museu Mariano Procópio como patrimônio histórico, artístico e ambiental é vital para a população, devido ao fato de que a coexistência de áreas verdes e centros urbanos é essencial, para diminuir a poluição sonora, manutenção do micro clima, desenvolvimento de pesquisas, educação ambiental, lazer, contemplação, dentre outros aspectos; dando ao mesmo um caráter de laboratório natural, composto por diversas formas de vida, sendo importante ainda como um refúgio para a sociedade diante o estresse da urbanização (Aquino, 2007). Segundo Costa & Ferreira (2007), em trabalho realizado sobre as áreas verdes no município de Juiz de Fora, a região do Museu Mariano Procópio é uma das únicas no município que atendem aos índices mínimos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde.

São notáveis os benefícios do lazer praticados em áreas sociais. Dentre esses, são mencionados as melhoras nos aspectos psicológicos, no controle e aprimoramento das sensações ligadas ao stress e no aprimoramento da auto-estima e do bem-estar geral (Siqueira *et al.*, 2006).

O Museu Mariano Procópio encontra-se em um grande processo de revitalização, e para tal, uma das atitudes tomadas foi a supressão de vários espécimes botânicos que rodeavam o prédio Mariano Procópio, já que o mesmo precisava de um reforço em sua base, tendo assim como objetivo maior sua proteção, evitando desmoronamento (de acordo com as especificações da Carta de Florença-em anexo).

Em decorrência dessa remoção, foi proposto o inventário das espécies removidas ao longo do parque do Museu Mariano Procópio, como forma de verificação da possível redução da riqueza vegetal na área e posterior implantação de medidas necessárias à restauração dessa riqueza.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivos verificar se as espécies que foram retiradas do entorno da casa principal, ocorrem no restante da área do parque, bem como atualizar o inventário florístico do Parque Mariano Procópio, através de amostragem e herborização dos exemplares para identificação; determinar as formas de dispersão destas espécies; identificar a importância ecológica e econômica das espécies ocorrentes na área, sendo uma pesquisa importante para as políticas públicas e para a população, devido à profunda revitalização pela qual o Museu Mariano Procópio vem passando.

MATERIAL E MÉTODOS

Tomando por base a listagem realizada quando da remoção dos exemplares de várias espécies por ocasião da reforma do prédio Mariano Procópio, bem como o último inventário desenvolvido na área, será realizado um inventário da ocorrência das citadas espécies.

O levantamento será realizado durante um ano (Fevereiro, 2008/2009) para acompanhar a época de floração e frutificação das espécies ocorrentes na área do parque, através de caminhadas pelas trilhas demarcadas.

As espécies ocorrentes no Parque serão amostradas e herborizadas, bem como demarcadas e quantificadas, e características relevantes serão anotadas, como altura, visitantes (possíveis polinizadores e dispersores), tipos de frutos (importante na caracterização das síndromes de dispersão), entre outras.

Uma listagem das espécies que ainda são encontradas no Parque Mariano Procópio será preparada e, caso necessário, será proposto plantio de alguma espécie que porventura não se encontre mais na área de estudo.

RESULTADOS

Estavam presentes no Parque frutíferas, ornamentais e espécies típicas de jardins históricos. A família mais expressiva foi a das Myrtaceas, mas várias outras estavam presentes, como Solanaceas, Lauraceas, Anonaceas, Costaceas, Zingiberaceas, Heliconiaceas, Sapindáceas, Araceas, etc. Dentre as espécies foram encontradas algumas raras, tanto nativas, quanto exóticas, tais como: Jabuticaba Branca (*Gomidesia reticulata*), Grumixama (*Eugenia brasiliensis*), Macrocarpa (*Siagrus macrocarpa*), Sapucaia (*Lecythis pisonis*), Jatobá (*Hymenaea courbaril*), Araucária (*Araucária angustifolia*), Árvore-do-viajante (*Ravenala madagascariensis*), Gerivá (*Syagrus romanzoffiana*), Braúna (*Melanoxylon brauna*), Pau-brasil (*Caesalpinia echinata*), Pitanga Preta (*Eugenia florida*), Jamelão (*Eugenia jambolana*), Açoita-cavalo (*Luehea grandiflora*), Palmeira-leque (*Livistona chinensis*), Guapuruvu (*Schizolobium parahyba*), Jasmin do imperador (*Osmanthus fragrans*), Araribá (*Centrolobium tomentosum*), Chuva de ouro (*Cassia fistula*), Caviúna (*Dalbergia nigra*), dentre muitas outras.

É importante ressaltar que estes são resultados preliminares, já que muitas espécies ainda estão por serem identificadas, mas dentre as classificadas já é percebida a presença de várias espécies de grande importância ecológica, que merecem destaque e preservação cuidadosa.

CONCLUSÃO

Fica clara a importância do Parque Mariano Procópio, tanto ecológica, quanto social, já que ele se insere no contexto turístico da cidade de Juiz de Fora, bem como um espaço lúdico para a comunidade de tal município.

REFERÊNCIAS

- ACESSA. 2007. Características e Dados Para Pesquisa Referentes ao Município de Juiz de Fora. Disponível em: <http://www.acesa.com/cidade/pesquisa.apl>. Acesso em: 15 Nov. 2007.
- Aquino, L. A. 2007. **Plantas típicas de jardins históricos do século XIX encontradas no Parque Mariano Procópio** (Monografia). Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 90 p.
- Barros, R. S. M.; Bisaggio, E. L. & Borges, R. C. 2006. Morcegos (Mammalia, Chiroptera) em fragmentos florestais

urbanos no município de Juiz de Fora, Minas Gerais, Sudeste do Brasil. **Biota Neotropica** 6(1): 1 - 6.

Costa, R. G. S. & Siqueira, C. C. M. 2007. Estudo biogeográfico das áreas verdes e da arborização ligada ao sistema viário na região central da cidade de Juiz de Fora (MG). **Caminhos da Geografia** 8(22): 143 - 156.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. 2006. Museu Mariano Procópio (Juiz de Fora - MG). Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=instituicoes_texto&cd_verbete=5429. Acesso em: 18 Dez. 2007.

Lamas, F. G.; Saraiva, L. F. & Almico, R. C. S. 2003. A Zona da Mata mineira: subsídios para uma historiografia. In: Resumos do V Congresso Brasileiro de História Econômica e 6ª Conferência Internacional de História de Empresas, Caxambu, Pp. 1 - 26.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. 2007. Fundação Museu Mariano Procópio (MAPRO). Disponível em: <http://www.mapro.pjf.mg.gov.br/>. Acesso em 21 Dez. 2007.

Siqueira, E.D.; Barbosa, M. A. & Oliveira, V. C. S. 2006. Turismo, cultura e lazer: significado e usos sociais do Parque do Museu Mariano Procópio. **Contemporânea** 7(2): 74 - 89.